

AS TRADIÇÕES DOS HOMENS



NAS IGREJAS
DOS HOMENS

As Tradições dos Homens nas Igrejas dos Homens

São as tradições dos homens realmente neutras aos olhos de Deus?

A verdade é que estas tradições que consideramos tão preciosas têm feito danos maciços ao Corpo de Cristo. Tornaram-se um substituto confortável em lugar do Senhorio de Jesus Cristo e de Sua posição como Cabeça de Sua Igreja.

“Jesus respondeu: ‘Bem profetizou Isaías acerca de vocês, hipócritas; como está escrito: ‘Este povo Me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. Em vão Me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens.’ Vocês negligenciam os mandamentos de Deus e se apegam às tradições dos homens.” Marcos 7:6-8

O próprio Jesus violou continuamente as tradições aparentemente “inofensivas” e “convenientes”, completamente ciente de que isso traria indignação aos líderes religiosos. Um exemplo:

“Tendo terminado de falar, um fariseu O convidou para comer com ele. Então Jesus foi, e reclinou-se à mesa; mas o fariseu, notando que Jesus não se lavara cerimonialmente antes da refeição, ficou surpreso. Então o Senhor lhe disse: ‘Vocês, fariseus, limpam o exterior do copo e do prato, mas interiormente estão cheios de ganância e de maldade. Insensatos! Quem fez o

exterior não fez também o interior? Mas deem o que está dentro do prato como esmola, e verão que tudo lhes ficará limpo. Ai de vocês, fariseus, porque dão a Deus o dízimo da hortelã, da arruda e de toda a sorte de hortalças, mas desprezam a justiça e o amor de Deus! Vocês deviam praticar estas coisas, sem deixar de fazer aquelas. Ai de vocês, fariseus, porque amam os lugares de honra nas sinagogas e as saudações em público! Ai de vocês, porque são como túmulos que não são vistos, por sobre os quais os homens andam sem o saber!’ Um dos peritos na lei lhe respondeu: ‘Mestre, quando dizes essas coisas, insultas também a nós.’” Lucas 11:37-45

Note como teria sido tão natural e simples se conformar com os líderes religiosos e lavar as mãos como eles queriam. Será que não seria o momento de mostrar um pouco de amor Cristão, paciência e respeito, e “andar a segunda milha”? Qual seria o mal? Ao final das contas, “precisamos nos identificar com as pessoas” e “nos tornarmos tudo para com todos”.

Bem, realmente, Jesus é a personificação completa do amor – ELE e SOMENTE ELE é a nossa definição de amor Cristão, paciência e respeito. “Tudo para com todos?” Somente uma vida em Jesus pode definir o significado disso para com o Pai. E Jesus fez muitas coisas, como esse ato aparentemente grosseiro, que foram contrárias às tradições religiosas do dia. Outra vez, Jesus e os discípulos atravessaram as plantações de trigo no dia de Sábado e propositalmente, aos olhos dos críticos religiosos, arrasaram a *interpretação* deles do Sábado e as exigências daquilo, mesmo tendo começado como um princípio genuíno de Deus. Estes “peritos da lei” tinham se colocado em oposição ao Próprio Deus com a maneira que estavam *aplicando* as Escrituras. E Jesus foi duro com eles e não deu abertura para as interpretações que inventaram. Por quê? Esperamos descobrir a resposta a esta pergunta enquanto seguimos. Esteja disposto a considerar isso em oração!

A quantidade de ritual que Jesus desenvolveu enquanto andou pelas estradas com Seus Doze amigos deve ser *exatamente* a mesma quantidade de ritual que Ele quer para os Seus Seguidores hoje. Os Doze, bem treinados no que Cristianismo deveria e não deveria ser, foram então chamados para liderar 3108 (ou mais) novos Crentes para dentro da Vida de Cristo, depois do Dia de Pentecostes, até uma plenitude de suas vidas com Jesus. O que eles trouxeram para esta multidão crescente de pessoas que tinham entregado as suas vidas ao Filho é a quantidade certa de ritual e coreografia pré-programada para nós também. E, se a verdade fosse encarada, até com milhares de membros numa só “congregação” da igreja da Bíblia, não havia nem uma pista de qualquer programa, rito ou esquema. Não havia nenhum tipo de estrutura organizacional – pelo menos da maneira que fazemos hoje – estilo IBM ou AMWAY. Isto é, sem tirar versículos de contexto e sem uma imaginação bem ativa. Mais uma vez: as nossas adições humanas à Igreja de Deus, frequentemente referidas como “tradições inocentes”, têm bloqueado efetivamente a *grande parte* da atividade de Deus neste planeta desde algum tempo nos meados da virada do primeiro século (juntamente com falta de santidade pessoal, falta de andar pela fé e a procura do “bem-estar” tão comum hoje).

Mesmo tendo nos desviado muito do melhor de Jesus para nós, estes programas, atrações especiais e hierarquias têm sido pelo menos algo para nos apoiar durante estas gerações. Alguns argumentariam corretamente que a maioria do “fruto” que realmente tivemos em nossas igrejas tem sido em função destes programas, hierarquias e coisas externas. Verdade. E realmente crianças necessitam de regras e uma estrutura externa para governá-las. Aleijados precisam de muletas e cadeiras de rodas. Mas e se as crianças crescessem? E se o Corpo atrofiado e enrugado fosse sarado? E se a igreja viesse à maturidade da Estatura do Filho...?

Algo para pensar...e aplicar!

Um pouco de vocabulário religioso que realmente não existe na Bíblia (traduções fracas que ensinam conceitos vagos ou errados)...

“IGREJA” “Ministério” “Batismo”
“Religião” “Pastor” “Oração”
“Cristo” “Apóstolo” “Salvação”

Mesmo que estas palavras sejam comuns no Cristianismo hoje, e as traduções que temos de fato usam estas palavras, eu gostaria que você considerasse por um momento, comigo, algumas coisas. Como seria se as palavras que Jesus falou às multidões e as palavras que Paulo escreveu às igrejas de seu dia tivessem um significado completamente diferente daquele que ouvimos ou lemos hoje? O sistema religioso de hoje tem (mais por causa de herança do que engano desmascarado, com certeza) adotado um vocabulário eclesiástico (“de igreja”) de palavras da Bíblia traduzidas de maneira pobre ou até “transliteradas”. Infelizmente, estas palavras não representam tudo que Jesus, ou Paulo, ou os outros tiveram em mente quando as usaram ou escreveram. Quando você ler a sua Bíblia daqui em diante, tente ouvir o que *eles* ouviram, em vez de ouvir estes termos religiosos em seus sentidos degradados do presente, combinado? Considere – é uma busca da Verdade desafiante e até legal.

Alguns conceitos fundamentais do mundo religioso de hoje – que são inexistentes na Igreja da Bíblia.

Cultos

Escola Dominical

Sermões

Seminários de Teologia†

Convites e Dispensa de Pregadores (currículos, entrevistas, votação, etc.)

Corais

Domingo como o *dia* diferente

Homens escolhidos antemão para orar, pregar ou dirigir a música nas reuniões Cristãs etc., etc., etc....

Um pouco de história...Paulo não pregava sermões e nem frequentava estudos bíblicos ou “cultos”

Templos.....As raízes do conceito de um templo parecem originar-se em torno do ano 320 quando o Imperador Constantino decidiu que, uma vez que todas as religiões pagãs tinham templos, o seu novo deus, Jesus Cristo, deveria ter templos também. Os arqueólogos não acharam nenhum vestígio que poderia ser explicado como uma estrutura religiosa durante os dias de Jesus, ou dos Doze, ou durante os 200 anos depois deles. Isso é impressionante à luz do fato que quase todos os novos convertidos ao Cristianismo cresceram “indo para igreja” – para as Sinagogas e Templos judaicos ou para os Templos Pagãos. Teria sido a coisa mais lógica e natural para os Crentes daquela época construírem grandes edifícios (como os homens fazem hoje) para os “cultos de louvor”. Mas não construíram. Por dois séculos. Por que não? Porque o conceito de “frequentar igreja” num dia especial, num lugar especial, é totalmente oposto à essência e substância de Jesus e à Igreja da Bíblia, a qual Ele morreu para estabelecer.

Tire alguns momentos para orar comigo sobre alguns pensamentos que são o “x” da questão sobre aquilo que Jesus trouxe do Céu para a Terra...uma Comunhão com Deus em Sua Igreja. Poderá mudar você para sempre, e é empolgante também!

“Todavia, o Altíssimo não habita em casas feitas por homens. Como diz o profeta: ‘O céu é o Meu trono, e a terra, o estrado dos Meus pés. Que espécie de casa vocês Me edificarão? diz o Senhor, ou onde seria Meu lugar de descanso?’” Atos 7:48-49

“As doze portas eram doze pérolas, cada porta feita de uma única pérola. A rua principal da cidade era de ouro puro, como vidro transparente. Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro são o seu templo.” Apocalipse 21:21-22

Este é o coração de Deus. E a Sua Igreja ainda é para ser “segundo o modelo”, “assim na terra como no céu”. Uma Comunidade (Igreja) de Crentes verdadeira, vital e viva que possui, no momento, uma estrutura com um teto, realmente não é a questão aqui. Ou seja não tem muito a ver com o que estamos considerando aqui. O nosso desejo é poder enxergar esse “cristianismo” que tem uma “aparência de piedade” mas nega a realidade disso em suas vidas individuais ou juntos como um todo.

Veza após veza a Palavra de Deus testifica de um Caminho novo e Glorioso. A igreja nova na cidade de Éfeso, citando como exemplo, estava enfrentando um desafio sério. Aquela cidade foi agraciada com a presença marcante de uma das sete maravilhas do mundo, o Templo de Diana. A denominação prevalecente da cidade (da qual muitos sem dúvida foram convertidos a Jesus) tinha o melhor prédio do mundo. Como os cristãos poderiam competir com aquilo?! Paulo gastou muito de sua carta para eles elevando “os olhos dos seus corações” para verem a majestosa Visão de um Reino e de um “prédio” que só pode ser visto com olhos do Espírito (Jo 3:3,8; 1Co 2:8-16; Mt 11:25-27)! E esse “caminho novo e vivo” ultrapassa e muito qualquer coisa que poderia ser restrita a prédios construídos por meros homens. Deus está fazendo de **VOCÊ** uma Habitação, uma Casa para a Sua Glória! Não fique, então, tão impressionado com mera

8

arquitetura de homens; vocês são “pedras vivas” extraídas da mesma grande pedra que é o Próprio Jesus!

“Deus nos ressuscitou com Cristo e com Ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus...” Efésios 2:6

“Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular, no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor. Nele vocês também estão sendo edificados juntos, para se tornarem morada de Deus por seu Espírito.” Efésios 2:19-22

(Veja também Mt 24:1-2; Jo 2:18-22; Mc 14:58; 1Co 3:9-10; 1Pe 2:1-12; Is 51:1-2; Jo 14:1-3; 14:15-21)

NÓS SOMOS O SEU TEMPLO! Nós somos Sua Morada! Nós somos o único Templo da Igreja Cristã que existe e existirá! Pessoas... não lugares e horas. Estaremos, sim, em alguns lugares, algumas horas, às vezes, mas se for tudo em torno disso, algo está seriamente defeituoso. Não é a Sua Igreja, Seu Reino, se for sujeito ou caracterizado por certos lugares e horas!

*“Certa vez, tendo sido interrogado pelos fariseus sobre quando viria o Reino de Deus, Jesus respondeu: ‘O Reino de Deus não vem de maneira em que um estudo científico [“parateresis”] poderia detectar, nem se dirá: ‘Aqui está ele’ ou ‘Lá está ele’; porque o Reino de Deus está **entre vocês.**” Lucas 17:20-21*

*“Não busquem ansiosamente o que comer ou beber; não se preocupem com isso. Pois o mundo pagão é que corre atrás dessas coisas; mas o Pai sabe que vocês precisam delas. **Busquem, pois, o Reino de Deus, e essas coisas lhes serão acrescentadas.***

“Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar-lhes o Reino. Vendam o que têm e deem esmolas. Façam para vocês bolsas que não se gastem com o tempo, um tesouro nos céus que não se acabe, onde ladrão algum chega perto e nenhuma traça destrói. Pois onde estiver o seu tesouro, ali também estará o seu coração.” Lucas 12:29-34

*“Jesus declarou: ‘Creia em mim, mulher: **está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém.** Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. Deus é Espírito e é necessário que os Seus adoradores O adorem em espírito e em verdade.’” João 4:21-24*

“Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por Ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez? Vocês estão observando dias especiais, meses, ocasiões específicas e anos! Temo que os meus esforços por vocês tenham sido inúteis.” Gálatas 4:9-11

Quão precioso e grandioso é ver o que Deus tem realmente feito por nós e em nós, e viver assim na expressão máxima. Viver em torno de horários estabelecidos, lugares e agendas de homens em vez de permitir que o Cabeça da Igreja, o Próprio Jesus Cristo, dirija nossas vidas e agrupamentos, é perder uma herança gloriosa. Assim sentimos a necessidade de garantir uma experiência de “louvor excitante”, pela preparação de pregações emocionantes e intrigantes (da Bíblia é claro) com dias, semanas ou anos de antecedência e pela programação dos coros, da liturgia e dos atores envolvidos no palco do drama que então chamamos de “culto”. Nunca foi a ideia de Deus ter um Cristianismo que fosse definido primordialmente por um

rol de membros, sermões no domingo para uma audiência bem vestida, “Dia do Vizinho”, comitês; tampouco dirigentes profissionais (empregados pagos pela igreja para serem os líderes), ou qualquer outra coisa semelhante. E ao passar do tempo, temos visto que o resultado dessas coisas nos deixou bem longe dos caminhos de Jesus, dos Doze e da Igreja que os conhecia. Vidas de homens e mulheres, meninos e meninas, são desnecessariamente deixadas como presa fácil para as pressões do mundo e os ataques de satanás. Tem realmente muito em jogo. A coisa *real* é a igreja que, como Cristo Jesus disse, “as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. Os programas e as tradições não têm funcionado. Somente Cristo expressado em Seu Povo – uma igreja verdadeiramente “ajustada e unida pelo auxílio de todas as juntas”, um Reino de Sacerdotes, uma Família sujeitando-se ao *Seu* caminho ao invés do caminho do homem, poderá destruir os poderes da Escuridão.

Quando retornamos para dar uma olhada racional à história da religião e vemos como chegamos ao ponto que estamos, percebemos que o Cristianismo caracterizado como aquilo que ocorre dentro de um prédio deu um grande passo no século 16. Os Protestantes tomaram conta dos templos vazios dos Católicos Romanos após a reforma de Lutero, e usaram estes templos basicamente da mesma maneira que os Católicos os usavam. Citando o apóstolo Paulo: “O mesmo acontece agora”. Sem dúvida, algumas “reformas” muito necessárias foram incorporadas durante a vida de Lutero. Devemos ser gratos que homens como ele foram dispostos a arriscarem suas vidas para desafiar o regime religioso zelosamente defendido e humano dos seus dias. Entretanto, um volume considerável de bagagem que ainda controla a maior parte do contexto religioso até hoje foi transferido dos dias em que Lutero era um monge.

A Igreja que Jesus construiu (e está construindo) não é um Reino

de “aqui ou lá” em determinadas horas e lugares – como todas as outras religiões e o judaísmo eram.

Isto quer dizer que haverá *menos* ação, *menos* frutos e *menos* *encontros* na Igreja? NÃO!!! *Muito, muito mais!* Deus permitiu as muletas de boas intenções e a promoção da Causa dEle por meios humanos por muito tempo, por causa da dureza dos nossos corações. “Mas não foi assim desde o princípio!” Deus deu para as “crianças” um sábado como “dia santo”. Ele deu a nós, Jesus Cristo, o “Descanso Sabático” (Hb 4:1-11; Mt 11:25-30). *Todos os dias*, se estivermos separados ou todos reunidos, somos igualmente cheios de potencial quando estamos realmente “sentados nas Regiões Celestes em Cristo Jesus”, e “nEle vivemos, nos movemos e existimos”. Quando vivemos por completo nEle as muletas de tradições, ordens previstas, dias e horas e agendas criativas são as coisas que nos *restringem* quando comparamos com o que poderia acontecer sem isso em meio ao Sacerdócio Real. O Povo de Deus é surpreendente quando todos são libertados para viver a Vida de Jesus Juntos, em vez de só estudar ou cantar sobre ela!

Seria possível que os homens e mulheres que *exigem* um “Reino aqui ou lá” com horários e lugares estipulados num calendário e uma ordem de eventos do que vai acontecer sejam aqueles que ainda não nasceram de novo ou que não tiveram nenhum compromisso com Deus? Por que teriam um interesse investido em ritual, tradições ou coisas previsíveis? Porque “buscar em primeiro lugar o Seu Reino” é difícil! Será que buscar a Vida de Deus e Seus Encontros, “diariamente em lugares públicos e de casa em casa”, não é conveniente o suficiente para poder ser encaixado em seu estilo de vida idólatra deste século 20?

Este é o caminho de Deus: uma Nação Santa, que busca em primeiro lugar o Seu Reino, com Jesus vivendo dentro deles:

“Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao

partir do pão e às orações. Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos. Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade. Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor Ihes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos.” Atos 2:42-47

O único aspecto “cultural” da passagem acima é que eles eram “peregrinos”, “alienígenas”, “forasteiros”, e “estrangeiros”, que foram transportados do seu egoísmo para dentro do “Reino do Seu Filho Amado”. Pura e simplesmente, aqueles que têm Jesus vivendo dentro deles irão “andar como Jesus andou” – “O zelo pela tua casa me consumirá”. É só colocar em prática na sua vida Lucas 6:1-14:35 e o que terá é algo muito parecido com Atos 2! Dá para você pensar numa boa razão para não viver para Aquele que morreu por você? Eu também não. Então vamos lá!

Outras origens interessantes...

Escola Dominical – 1840, EUA

(Hoje, sentimos pena de uma igreja sem uma “Escola Dominical”. Alguns dizem: “Quando eles crescerem, vão poder ser uma verdadeira igreja como a que Pedro e João faziam parte...uma com Escola Dominical e culto especial para crianças”. A verdade é que a Escola Dominical é um conceito muito recente criado pelo homem para colocar numa sala de aula aquilo que Jesus e os Apóstolos *tiraram* de *propósito* da mentalidade de sala de aula que os Judeus e Gregos tinham!)

Bancos na igreja – Idade Média, Católicos Romanos

Púlpitos – 600 d.C.: Católicos; 1520 d.C.: Martinho Lutero

Vidro Pintado – cerca de 800 d.C.

Seminários – 1300 d.C.

(Para “treinar” homens para o “ministério” – completamente estranho aos caminhos e ensinamentos de Jesus e ao Novo Testamento. No Reino de Jesus, homens crescem em maturidade na dureza do dia a dia da Vida, *nunca* num contexto de sala de aula com “provas” para se tornarem líderes)

Universidades Cristãs – 1640 d.C.

(para oferecer “educação cristã”)

Vestir roupas especiais no domingo – Idade Média

(Gravatas evoluíram porque homens competiam para ver quem poderia usar o guardanapo mais chique no jantar. O salto alto evoluiu, dizem os arqueólogos e a revista “National Geographic”, dos açougueiros Egípcios que não queriam ficar pisando nos restos que caíam no chão em função de sua profissão.)

Lembre-se entretanto que, em si mesmo, não tem nada errado com “roupas bonitas”, gravatas ou saltos. Mas esperar que seja assim no culto de Domingo, entra em choque com os ensinamentos e a vida do Cabeça da Igreja, Jesus Cristo.

“Se nos vestimos bem para o enterro do tio que morreu, por que não nos vestiríamos bem para ir à igreja?”

Mesmo que isso soe como um argumento lógico para a nossa mentalidade do século 20, se vestir bonitinho para “ir para a igreja” não foi e não é como Jesus ou a igreja que Ele estabeleceu. Ele não fez, eles não fizeram, e nem nós precisamos fazer.

Eu sei que tudo isso soa estranho quando comparado com tudo que crescemos vendo no Cristianismo. Mas lembre-se, também não estamos vendo os *resultados* da Igreja que lemos na Bíblia, não é mesmo? Isso não é apenas trivialidade! Temos sido anestesiados por tradições de homens aparentemente inofensivas e chegou a hora de deixarmos essa criancice para trás! (Mc 7:13, 12:38-40) O Apóstolo Paulo escreveu para não deixarmos que alguém nos julgue enquanto vivemos na Liberdade do Evangelho de Jesus. (É claro, não seja um do contra, mas também veja as coisas da maneira que Deus as vê.)

Mais algumas tradições que deveriam nos deixar arrepiados:

Pregadores, Pastores (agindo como os principais oradores, os mestres de cerimônia ou os cabeças da igreja) – 1520 d.C. Lutero usou ex-padres convertidos para continuarem a “enterrar os mortos”, a fazer as cerimônias de casamentos e, durante a versão Protestante da missa no domingo, a dar seus discursos ou “sermões”. Dá para ver as similaridades? Ai, ai...

Colarinho Especial para o “Clero” – É claro que Jesus, até em seu dia, denunciou a prática de usar roupas distintas para chamar atenção para a religiosidade ou credenciais de alguém. Recentemente, algumas fontes nos indicam que somos devedores desta prática a um grupo de homens Metodistas na época da colonização Americana. Aparentemente, eles andavam a cavalo de um vilarejo a outro pregando para qualquer um que desse ouvidos. Esses “pregadores ambulantes” começaram a usar um lenço no pescoço e no nariz por causa do suor. E baixavam o lenço quando paravam para pregar. E então, ao que tudo indica, surgiu o “colarinho do clero” moderno. Engraçado, não é?

Campanários, Sinos, Altares, Organizações Missionárias, “Louvorções”, “Ministérios” que são operados mais como empresas, etc. – deu para pegar a ideia?

Nenhuma destas coisas caracterizava Cristianismo no primeiro século. Aliás, elas são barreiras no nosso caminho para conhecermos por experiência a própria *Vida* daqueles primeiros Crentes, como um “Reino de Sacerdotes”.

Eu preciso enfatizar mais uma vez um ponto que levará alguns a gritarem “Aleluia!”, mesmo que nem sabiam que essa palavra fazia parte do seu vocabulário, mas deixará outros furiosos. Grande parte do cristianismo hoje tem sido lesada por estes suportes artificiais herdados da hierarquia Católica Romana e sabe apenas alguns versículos da Bíblia e como ser uma audiência participando nos programas e comitês. Se o Criador das Galáxias estivesse realmente envolvido em nossas organizações, não seria muito mais evidente do que é?

Mesmo que as “muletas” mencionadas acima aparentem ser inofensivas, tente imaginar como seria a sua igreja sem *nenhuma* delas. Imagine isso no seu contexto...você teria O Poder da Igreja do Livro de Atos? (*Eles* não tiveram nada disso.) Ou você teria uma bagunça? Se você fosse tirar todas essas muletas, o que sobraria da sua igreja? Se a sua igreja não poderia ser mantida e até mesmo florescer em Unidade e Poder de Deus sem as muletas de programas, prédios, homens pagos, associações e reuniões marcadas com coreografia pré-definida, então está construída sobre a Fundação errada. Mesmo que os sistemas, a hierarquia e a forma não sejam achadas na igreja da Bíblia (e eles cresceram até mais ou menos 15.000 membros numa só congregação), esse é o conceito que basicamente todos os descrentes e, tragicamente, a grande maioria de crentes, tem do Cristianismo do século 20. Irmãos, não deveria ser desse jeito!

A verdade é que a maior parte do que guardamos e protegemos só é necessário porque nos falta um relacionamento com Ele, a Realidade, a Substância de tudo que Deus sempre quis fazer em você e em Sua Igreja (Hb 8:1-10:25; Cl 2:16-17). Quando realmente **O** *conhecemos*, a nossa segurança e direção, minuto

a minuto, vem de um *relacionamento* e não de um *conceito*. O relatório da ação da Igreja dirigida pelo Espírito, que chamamos de o “Livro de Atos”, foi escrito sobre e para “Teo-filo” – Alguém que *ama* Deus, não Teo-logos (Atos 1:1). O relatório de Suas obras Gloriosas entre meros homens não foi escrito ou direcionado para teólogos (alguém que ama lógica sobre Deus). Talvez precise pensar sobre isso um pouco mais. Para ser verdadeiramente livre, a sua vida em Cristo, seu Cristianismo, precisa ser baseado num relacionamento de amor, não num conceito.

Agora, isso nos aponta para a solução, não é mesmo?! *Não* é que agora nos aderimos a uma *nova* doutrina de “não ritual” (mesmo que o ritual precise ser destruído para que aprendamos a confiar em Deus e agir a cada momento, debaixo das ordens da Liderança do Senhor da Igreja). Em lugar disso precisamos desesperadamente ser sarados do vazio da nossa idolatria do século 20 de carreira profissional, casas na praia, poupança, nível social, diplomas, preguiça, televisão, “divertimento” vão (ou mau) para a nossa carne, fome por informação, conforto, e inúmeros outros ídolos que permitimos em nossas vidas por descuido. Só vamos poder ver o mundo e a Igreja “não mais segundo a carne” – quando os ídolos que nos cegam da Verdade forem desarraigados e destruídos (Ez 14:3). Então poderemos desfrutar de Jesus e da Sua Vida cheia de Glória, na qual Ele foi o Pioneiro e deixou como herança para nós! (Hb 3:1, 12:1-2; Jo 17:5,22; Lc 12:32; Mt 16:19, 13:43, 13:52)

Contraste isso com aquilo que Jesus deixou para aqueles andando por rito e não nEle: Mateus 21:43, 23:13, 23:38. Nada bom.

Talvez eu deva terminar com um trecho de um outro escrito, posso? Isso foi breve, e o intuito é somente que isso possa servir como estímulo para mais oração e consideração. *Lembre-se: se a sua reação para com tudo isso for dar à sua mente um “novo conceito”, então o estado final vai tornar-se “pior do*

que o primeiro”. Somente acharemos a Vontade de Deus ao crescermos como crianças cujas roupas ficam pequenas demais. Mas se simplesmente desprezarmos e arrancarmos a roupa da criança, vamos acabar tendo uma criança nua e vulnerável. O homem aleijado precisa desesperadamente de cadeira de rodas, rampas, assistência especial e banheiros preparados. Não seria muito melhor, entretanto, curar o homem, em vez de melhorar os artifícios (programas, atrações e hierarquias) que geram vida artificial e liberdade simulada?!

Moisés foi o começo de uma era de lugares, coisas, tempos e formas “por causa da dureza de coração de vocês...*Mas não foi assim desde o princípio!*” Vamos ser francos e diretos – e ir em frente!!!

Há ESPERANÇA!

Como vai se manifestar o verdadeiro Reino de Deus? Como seria uma igreja hoje que está andando na Presença de Deus e cheia de Graça? Como posso reconhecer o Espírito de Cristo, e a Sua melhor Maneira para o Seu povo e para mim?

A Noiva de Cristo, Sua Igreja, é uma Moça muito especial, uma “Noiva PREPARADA para a volta do Noivo”, o Rei da Glória. Ela é uma “igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável”. Ela está em um jugo com Jesus – compassiva, mas cheia de fúria contra hipocrisia; sensível, mas cheia de ardor para completar a obra do Seu Pai. *Esta é a igreja que Jesus comprou com Seu próprio Sangue...*

Ela será uma igreja não limitada por tempo ou espaço, mas “diariamente, em lugares públicos e de casa em casa”. Ela será “ajustada e unida pelo auxílio de todas as juntas”, todos membros um do outro, “confessando os pecados uns aos outros”, “encorajando uns aos outros todos os dias de modo

que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado”, sempre amando e servindo e “levando os fardos pesados uns dos outros” com gozo e gratidão (e algumas lágrimas). As reuniões, com todos juntos, só serão uma consequência daquilo que está acontecendo nas ruas e nas casas de todos. “Todo o grupo dos que creram parecia ter um só coração e uma só alma. Ninguém dizia que qualquer coisa que tivesse era só sua...”

A igreja será caracterizada por “grande poder” e “grande graça”. Pecado será exposto e desarraigado com “glória cada vez maior” nas vidas daqueles na igreja. Cativos serão finalmente LIVRES. O cantar de louvores ao nosso Deus não será mais escrito num boletim dias antes, mas fluirá daquilo que Deus estiver fazendo em nosso meio naquele momento. E olha lá! Esses Seus Santos, cheios de gozo e fé, poderão explodir em canto no estacionamento do Mcdonalds quando a igreja acaba indo lá para um lanche. O que for real num lugar certamente deve ser real em todo lugar! (Este Vinho Novo, esta Água Viva, tem efeitos estranhos...sabia, né. É um Cristianismo Bíblico, normal, cheio de Jesus!)

Juntos, com intimidade de relacionamentos, **VIVEREMOS** como o nosso Senhor viveu. Jesus, o Cristo de Deus, agora vive em nós, individualmente e como um Povo (Cl 1:26-27, 3:4; Gl 2:20; At 17:28; Ef 5:18; 1Jo 2:6; Rm 8:9).

Esta passagem é o padrão Eterno da igreja que Jesus estabeleceu, e é para toda geração que andar com Ele, pelo Seu Espírito:

“O Espírito do Soberano, o Senhor, está sobre Mim, porque o Senhor ungiu-Me para levar boas notícias aos pobres. Enviou-Me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros, para proclamar o ano da bondade do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que andam tristes, e

dar a todos os que choram em Sião uma bela coroa em vez de cinzas, o óleo da alegria em vez de pranto, e um manto de louvor em vez de espírito deprimido. Eles serão chamados carvalhos de justiça, plantio do Senhor, para manifestação da Sua glória.

“Eles reconstruirão as velhas ruínas e restaurarão os antigos escombros; renovarão as cidades arruinadas que têm sido devastadas de geração em geração.

“E vocês serão conhecidos como sacerdotes do Senhor, como Servos do nosso Deus.” Isaías 61:1-7, Lucas 4:18,19

A versão de Deus é muito melhor do que a do homem, não é mesmo?! E tais igrejas realmente existem! Se você quiser fazer parte disso, esteja certo de uma coisa: “É necessário que passemos por muitas tribulações para entrarmos no Reino de Deus”. Você vai fazer de tudo para alcançar isso, sem dar importância ao que a maioria das pessoas está fazendo? Pagará o preço? Sei que vai. Vale a pena, com certeza.

*“Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o Seu poder que atua em nós, a Ele seja a GLÓRIA na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre! Amém!” Efésios 3:20. **AMÉM?***

Epílogo

A esperança de todo homem e mulher com o coração quebrantado e que ama a Deus sempre foi que mais um excitante sermão, mais um novo e melhor programa, um novo prédio, ou um novo grupo de diáconos bem treinados, vai sarar as feridas e decepções de suas igrejas. Discípulos de Jesus sinceros e tementes a Deus estão abalados pela sua incapacidade em ver que estatisticamente as suas igrejas têm o mesmo número

de divórcios que o mundo, ao invés de inexistente que é o padrão de Deus. Eles assistem, horrorizados, que 60% dos adolescentes admitiam ter tido relação sexual. Mesmo diante destas provas irrefutáveis de que estas igrejas institucionais, e outras organizações paralelas a ela, não estão vivendo cheios de Poder, Amor e Santidade ao nosso Deus, alguns ainda defendem com zelo a situação como ela é. As razões muitas vezes incluem medo de ser rejeitado, medo de falhar, e no caso do clero – geralmente os principais adversários do abandono do ritual e da hierarquia – medo de perder o emprego, orgulho ou influência familiar. Note esses motivos por trás daqueles que se iram com os pensamentos oferecidos aqui. Se você expor a indiferença e a hipnose religiosa, certamente enfrentará tal oposição, assim como Jesus enfrentou! Esteja preparado, respondendo em sabedoria e amor, mas os dias de “fazer de conta” já passaram. Precisamos seguir em frente com o nosso Deus em tudo que Ele tem preparado para nós!

O profeta Isaías declarou que a Palavra de Deus “não voltará para mim vazia”. Mas Jesus elaborou um pouco mais, com fortes implicações. O nosso Senhor nos ensinou que haveria ainda UMA coisa que poderia invalidar e “anular” a Palavra de Deus em sua vida:

“Assim vocês anulam a palavra de Deus, por meio da tradição que vocês mesmos transmitiram. E fazem muitas coisas como essa.” Marcos 7:13

E finalmente...

“Amados, mesmos falando desta forma, estamos convictos de coisas melhores em relação a vocês, coisas próprias da salvação. Deus não é injusto; ele não se esquecerá do trabalho de vocês e do amor que demonstraram por ele, pois ajudaram os santos e continuam a ajudá-los. Queremos que cada um de vocês mostre essa mesma prontidão até o fim, para que tenham

a plena certeza da esperança, de modo que vocês não se tornem negligentes, mas imitem aqueles que, por meio da fé e da paciência, recebem a herança prometida.” Hebreus 6:9-12

Um Mundo Sem Cidades

(uma alegoria)

Imagine por um momento que cidades não existem. Séculos no futuro o mundo ficou de tal maneira que ninguém jamais conheceu ou experimentou pessoalmente a vida na cidade. A vida tornou-se pós-cidade, impessoal e institucional.

Nessa geração, a única coisa que restou são documentos históricos que relatam como as cidades eram quando homens eram homens e pessoas e famílias eram mais do que divisões de região.

Pare e pense um pouco comigo como seria viver nesse mundo sem cidades.

Suponha que um grupo de pessoas desta geração resolva mudar as coisas e fazê-las como eram antigamente. Eles decidem “restaurar a cidade” e restabelecê-la como sendo a base de unidade desta comunidade. Será chamada “X Ville”. Deve ser exatamente como as cidades eram antigamente. A primeira coisa a fazer, é pesquisar os “escritos antigos” e estudar, estudar e estudar para aprender tudo que podem sobre cidades.

Baseado em seus estudos, eles fazem um pacto: restaurar a “vida de cidade” em sua geração.

Juntos eles constroem uma cidade de papelão e pedaços de madeira; com mercado, restaurante, hotel, casas, banco, escola, loja, e uma pequena delegacia policial.

Esses homens e mulheres dedicados se entregam ao trabalho de restaurar a verdadeira “vida de cidade” para um mundo perdido e sem cidades. Eles decidem que por uma hora, todos os dias, vão praticar “vida de cidade”. O homem que fez o papel de dono do mercado (ele foi escolhido para fazer isto, mas não era isto que ele realmente era) arranjou alguns legumes para o seu mercado. O bancário (sua mãe e seu pai sempre acharam que ele teria bastante dinheiro algum dia) conseguiu alguns Reais para seu banco. O professor (ele sempre desejara ficar na frente de pessoas e ser admirado) pegou alguns livros e algumas crianças desapercibidas para sua escola.

O policial, na tentativa de restaurar a sua função “pelos padrões estabelecidos”, se encontrou em maiores problemas (figuras autoritárias sempre precisam ser mais “criativas” numa cidade de papelão). Assim como cidades desapareceram, armas também não existem. Mas isso não foi empecilho. Onde há um pouco de criatividade, dá-se um jeito. Ele estudou cuidadosamente a língua original e descobriu uma maneira de sair dessa. Achou num livro empoeirado o registro que na Inglaterra, na década de 80, os policiais (conhecidos como “Bobbies”) não usavam armas, eles usavam cassetetes. Ficou claro (para ele) que policiais só precisavam de armas nos séculos anteriores, para se estabelecerem como autoridades. Depois disso ele decidiu que a sociedade tinha “avançado” a tal ponto que eles não precisavam mais de armas para “confirmarem” a sua autoridade. Então, outros países da década de 80 que ainda usavam armas eram obviamente atrasados e não-civilizados. Assim o dilema foi resolvido. Armas eram uma questão cultural. Ele poderia fazer as coisas da maneira mais conveniente para a situação.

Um benefício a mais é que agora ele podia ensinar e fazer conferências para os policiais em treinamento porque todos os seus estudos do original o tornaram um perito no assunto.

Assim, uma multidão cada vez maior de homens e mulheres sinceros, ia todos os dias, religiosamente, para as suas cidades de papelão e praticavam “vida de cidade”. Quando as pessoas compravam os pepinos e alface do mercado, o comerciante corria para o banco com os lucros de suas vendas. O policial ficava de guarda para verificar que ele não fosse assaltado. O professor estava ocupado ensinando. Pelo menos durante aquela hora que a cidade estava em sessão todos os dias, todos tentavam (dentro dos limites possíveis) usar o vocabulário do século das “cidades”, e fazer os seus deveres de cidade, de modo apropriado.

Tudo isso passou a ser um passatempo muito popular para mais e mais pessoas. É claro que tinham dificuldades em certas ocasiões, mas isso é de se esperar. Alguns poderiam dizer que as cidades de papelão “melhores e mais sofisticadas” que foram surgindo, vieram em consequência de divisão ou ambição. Mas a maioria se sentia mais à vontade com a ideia de que era “em busca da verdade” ou “crescimento” ou “fundar cidades”.

Certo dia, um homem do passado, de uma verdadeira cidade, apareceu. Ele observou enquanto os homens desta cidade artificial cumpriam diligentemente os seus deveres. Com grande seriedade, corriam de lá pra cá, como se tudo dependesse do resultado de cada conversa e negócio fechado. Afinal, essa questão de restaurar a “vida de cidade” é das mais sérias. O homem do passado ficou triste, confuso, surpreso e irado, tudo ao mesmo tempo. Qual era a razão para tudo isso? Restauração da “vida de cidade”...isso?!

Ele estava ansioso e interessado em ensiná-los que havia muito mais para vida real numa cidade do que colocar tudo exteriormente no seu devido lugar para só aparentar uma cidade. Todos os estudos dos livros que tinham feito sobre a sua era, só serviram para dar-lhes um substituto que *parecia* preencher todas as categorias de “vida de cidade”, item por item...mas sem a Vida por trás dela.

Esse recém chegado à “cidade” era muito crítico para os gostos dos “cidadãos”. As coisas estavam até que bem confortáveis, como se fosse a uma família. “Claro que há problemas, mas será que ele não poderia simplesmente trabalhar com a gente e adaptar-se ao sistema, ao invés de ser tão santinho e melhor que os outros?” eles diziam um para o outro em cochichos quando se viam. “É um fato que realmente somos uma cidade”. Eles tinham todas as provas que precisavam.

“Tem algo errado com bancos tendo dinheiro?” eles relutavam.

“Não são verdadeiros os legumes no mercado?” perguntavam.

“Os livros na escola, não são reais?”

(Quanto mais eles percebiam as implicações que este desafio do recém chegado traria, mais as perguntas deles cresciam em intensidade, num esforço para silenciá-lo).

“Tente roubar o dinheiro do banco para ver se o cassetete do policial é de brincadeira”, eles zombavam.

“Escute aqui, meu caro”, alguns diziam, “se você não gosta da maneira que construímos, então comece a construir um prédio de corpo de bombeiros se quiser. Você sabe onde fica o papelão. Ao invés de criticar, por que não constrói junto conosco? Você é melhor que todo mundo por acaso?”

Não é necessário falar que o estrangeiro saiu triste e confuso. E os “cidadãos” continuavam indo à cidade fielmente, todos os dias na hora marcada, em cada oportunidade, toda vez que as portas estavam abertas. Fiel até a morte, com ordem e decência. Dá para ver?

O manto do medo e orgulho nunca os deixou ver a diferença entre “ir para a cidade”...e ser uma cidade.

Que os homens desta cidade possam nos ensinar a não confundir REALIDADE com conhecimento histórico. Que possamos estar determinados a não aceitar algo menos do que a expressão plena, por dentro e por fora, e nunca uma réplica ou um simulado bem montado. Tudo no seu próprio lugar baseado num estudo detalhado não produz uma cidade, nem uma igreja. Nem falar o linguajar da cidade ou estudar cidades, pode comparar-se com a experiência, alegrias e benefícios de vida na cidade, ou Vida no Reino de Deus. Os benefícios e poder da verdadeira Vida nunca existirão enquanto as nossas cidades, ou as nossas igrejas, forem só cenários altamente técnicos e detalhados. Não se satisfaça em passear pelo museu de cera, quase real. Vá para dentro da SUBSTÂNCIA desta Vida com todo seu coração! Não fique satisfeito com “explicações lógicas” ou com a necessidade de ser paciente para as próximas dez gerações ou mais. O discurso poderoso de um pregador atrás de um púlpito não é um substituto para a expressão verdadeira do Coração de Deus pelo Seu Povo nestes dias (Ef 3:10 – “agora”). Que Deus abençoe e ajude a todos nós, enquanto procuramos ser Seu Povo, uma Noiva “adornada para o seu marido”, nosso Glorioso Senhor, Jesus Cristo. Louvado Seja Seu Nome!

Como sempre, se pudermos ajudar de alguma maneira, por favor, entre em contato com a igreja em Indianapolis:

©1989 www.JesusLifeTogether.com

Quando falamos da Palavra de Deus, parece estranho falar em direitos autorais, mas eles nos requerem que falemos o seguinte:

Esse material tem direito autoral e não pode ser citado e/ou reproduzido sem permissão de cada autor ou dono dos direitos autorais.

É PROIBIDO vender esse material.
(2 Coríntios 2:17, Mateus 10:8)